



“A juventude serve ao líder: todas as crianças de 10 anos na Juventude Hitlerista”  
(Versão Feminina)

JORNAL DO SINPRONNF (ISSN 24477281)

**\* EDITOR CHEFE**

Job Tolentino Junior  
(SECRETARIA DE RELAÇÕES POLÍTICAS SINDICAIS E ASSUNTOS JURÍDICOS/TRABALHISTAS)

**\* EQUIPE DE PRODUÇÃO**

Carla Cristina do Carmo Buy; Claudina de Paula Dias Gomes; Viviane Santos Gonçalves  
(SECRETARIA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS, CULTURAIS, DIVULGAÇÃO E IMPRENSA)  
Jacimar Fazollo Méra (SECRETARIA DE INTEGRAÇÃO MUNICIPAL)

Estamos filiados a:



**SUMÁRIO**

Página 01:

- INSPIRAÇÃO PARA ESTA EDIÇÃO  
- SUMÁRIO

Página 02:

- CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA  
EXTRAORDINÁRIA DE REFORMA  
ESTATUTÁRIA.

Página 03:

- NOVA DEMANDA DE DIREITO:  
“INTERVALO PARA RECREIO  
[DESCANSO] DEVE SER  
REMUNERADO?”

- JUÍZA ESCLARECE AO SEPE SOBRE  
ATRASO DO PAGAMENTO DO NOVA  
ESCOLA

- NOVA DEMANDA DE DIREITO:  
“INTERVALO PARA RECREIO  
[DESCANSO] DEVE SER  
REMUNERADO?”

Página 04:

- ELEIÇÕES 2022: EXECUTIVA DEFENDE  
MOBILIZAÇÃO TOTAL E MILITÂNCIA  
ATIVA PARA RETA FINAL

Página 05:

- JURISTA: CONFISCAR TEMPO DE  
SERVIÇO DE PROFESSOR É ILEGAL

Página 06:

- BRASIL: CÚMPLICE DA ESCRAVIDÃO,  
CONTINUA A PRESTAR SERVIÇOS AO  
SISTEMA ESCRAVOCRATA ATÉ HOJE

Página 07:

- NA CONSTRUÇÃO DA VERDADEIRA  
INDEPENDÊNCIA

Página 09:

- A PROPAGANDA NAZISTA E JOSEPH  
GOEBBELS

Página 11:

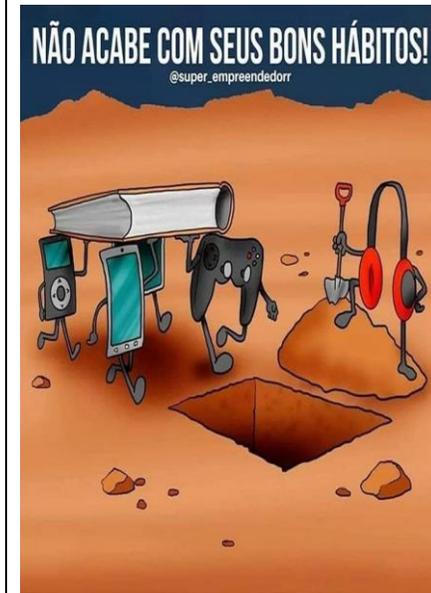
- A ALMA FASCISTA DO GOVERNO  
BOLSONARO

Página 12:

- SUA MENTE ABRINDO EM 3, 2, 1...  
- AGORA SÓ FALTA AGENDAR

Página 13:

- MENSAGEM FINAL



## CONTEXTO SINDICAL



**Sindicato dos Professores do Norte Noroeste Fluminense**  
Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Cardoso Moreira, Italva, Itaperuna, Itaocara, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antonio de Pádua, São Fidélis, São José de Ubá e Varre-Sai.

### **CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DE REFORMA ESTATUTÁRIA**

O Sindicato dos Professores do Norte Noroeste Fluminense - SINPRONNF, através do seu representante legal, no uso de suas atribuições estatutárias, **CONVOCA** todos os trabalhadores que exercem função docente da categoria profissional dos professores de creches, educação infantil, educação básica e profissional, cursos livres e do ensino superior da rede particular de ensino nos municípios de, de Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Cardoso Moreira, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São Fidélis, São José de Ubá e Varre-Sai, representados por este Sindicato para **ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DE REFORMA ESTATUTÁRIA HÍBRIDA** a ser realizada na sede deste sindicato, Rua Thomaz Teixeira dos Santos, nº98/302, Cidade Nova, Itaperuna/RJ, e através do aplicativo de vídeo conferência zoom, no dia 26 de outubro de 2022, às 16h em primeira convocação e, às 17h em segunda e última convocação com qualquer número de presentes para discutir e deliberar sobre a seguinte pauta:

1 – Reforma Estatutária

  
Itaperuna, 26 de setembro de 2022.  
**Paulo Roberto Pereira Gomes**  
Secretário de Administração  
SINPRONNF

Rua Thomaz Teixeira dos Santos, 98 – Sala 302 – Cidade Nova – Itaperuna – RJ  
CEP 28300-000    Telefax: (22) 3822.0094    E-mail: [contato@sinpronnf.com.br](mailto:contato@sinpronnf.com.br)  
CNPJ N° 07.229.968/0001-33

## CONTEXTO SINDICAL

### NOVA DEMANDA DE DIREITO: “INTERVALO PARA RECREIO [DESCANSO] DEVE SER REMUNERADO?”

O Coletivo Jurídico da Contee, sob a coordenação do secretário de Assuntos Jurídicos da Confederação, Leandro Batista, debateu nesta terça-feira (6), por demanda do secretário de Finanças Rodrigo de Paula, a questão se o “intervalo para recreio [descanso] deve ser remunerado”.

A fundamentação da tese, objeto, segundo Rodrigo, de ações civis públicas no âmbito da Justiça do Trabalho, é que em sendo trabalhadores horistas, os professores fazem jus, que esse intervalo seja, efetivamente, remunerado.

Antes de os debates e questionamentos terem sido feitos, os advogados do Sinproep-DF, Bruno Paiva e Ulisses Borges de Resende, explicaram e fundamentaram a tese e, ainda, forneceram mais informações relacionadas à essa nova demanda trabalhista para os docentes do ensino privado no Brasil.

Segundo os advogados, há precedente e enorme passivo a ser demandado na Justiça do Trabalho. Todavia, ainda segundo os advogados, essa batalha não será fácil, face às intransigências do patronato.

Dúvidas apresentadas

No debate, surgiram dúvidas tais como: “Ao remunerar o intervalo, abre precedente para exigir que o professor horista trabalhe neste horário?”.

“A partir do precedente criado, seria interessante um caminho de propor como pauta de reivindicação da categoria, aprovada em assembleia, para futura Convenção ou dissídio?”.

“O intervalo não está na CLT?”. E, ainda, em relação aos honorários de sucumbência em caso de ação judicial.

Mais debate sobre o tema

Diante da novidade, no sentido de ter sido apresentada mais uma demanda trabalhista frente à superexploração do segmento de trabalhadores em educação privada, o assessor jurídico da Contee, Geraldo Santana sugeriu que o tema seja debatido no Fórum das Entidades — sindicatos e federações.

Ação Civil Pública

A Ação Civil Pública é um procedimento processual, adequado para ressarcimento dos danos causados ao meio ambiente, ao consumidor e demais interesses difusos.

O que induz basearem-se a ação e a condenação em lei substantiva que tipifique a infração a ser reconhecida pelo Poder Judiciário e por este punida.

Fonte:

CONTEE. Marcos Verlaine. 6/9/2022

Fonte: (<http://contee.org.br/nova-demanda-de-direito-intervalo-para-recreio-descanso-deve-ser-remunerado/>)

### JUÍZA ESCLARECE AO SEPE SOBRE ATRASO DO PAGAMENTO DO NOVA ESCOLA

Com relação à não confirmação do pagamento do processo Nova Escola dos aposentados, na semana inicial de setembro, conforme previsão da juíza da 8ª Vara de Fazenda do Tribunal de Justiça, dra. Alessandra Tufvesson, responsável pelo processo, o Jurídico do Sepe recebeu informações de que houve um problema de natureza técnica, na relação do cartório com o Banco do Brasil, que não nos foi especificado.

No dia 13/09/2022, teremos um atendimento no plantão virtual com a juíza, quando obteremos mais esclarecimentos quanto à nova previsão do início dos pagamentos.

O Sepe vem monitorando, diariamente, junto aos órgãos responsáveis, o andamento dos trâmites, para o início do pagamento, e que assim seja feita justiça aos aposentados e aposentadas inscritos na ação.

Direção do Sepe Central

Fonte:

SEPE RJ. Direção do Sepe Central. 9/9/2022

Fonte: ([https://seperj.org.br/juiza-esclarece-ao-sepe-sobre-atraso-do-pagamento-do-nova-escola/?fbclid=IwAR12II07jtuvu3aXvhUvPupRe2XP8ZfSW8oSbWRokCu\\_M9Lx3IdsXLGPiq0](https://seperj.org.br/juiza-esclarece-ao-sepe-sobre-atraso-do-pagamento-do-nova-escola/?fbclid=IwAR12II07jtuvu3aXvhUvPupRe2XP8ZfSW8oSbWRokCu_M9Lx3IdsXLGPiq0))

### NOVA DEMANDA DE DIREITO: “INTERVALO PARA RECREIO [DESCANSO] DEVE SER REMUNERADO?”

O Coletivo Jurídico da Contee, sob a coordenação do secretário de Assuntos Jurídicos da Confederação, Leandro Batista, debateu nesta terça-feira (6), por demanda do secretário de Finanças Rodrigo de Paula, a questão se o “intervalo para recreio [descanso] deve ser remunerado”.

A fundamentação da tese, objeto, segundo Rodrigo, de ações civis públicas no âmbito da Justiça do Trabalho, é que em sendo trabalhadores horistas, os professores fazem jus, que esse intervalo seja, efetivamente, remunerado.

Antes de os debates e questionamentos terem sido feitos, os advogados do Sinproep-DF, Bruno Paiva e Ulisses Borges de Resende, explicaram e fundamentaram a tese e, ainda, forneceram mais informações relacionadas à essa nova demanda trabalhista para os docentes do ensino privado no Brasil.

Segundo os advogados, há precedente e enorme passivo a ser demandado na Justiça do Trabalho. Todavia, ainda segundo os advogados, essa batalha não será fácil, face às intransigências do patronato.

Dúvidas apresentadas

No debate, surgiram dúvidas tais como: “Ao remunerar o intervalo, abre precedente para exigir que o professor horista trabalhe neste horário?”.

## CONTEXTO SINDICAL

“A partir do precedente criado, seria interessante um caminho de propor como pauta de reivindicação da categoria, aprovada em assembleia, para futura Convenção ou dissídio?”.

“O intervalo não está na CLT?”. E, ainda, em relação aos honorários de sucumbência em caso de ação judicial.

Mais debate sobre o tema

Diante da novidade, no sentido de ter sido apresentada mais uma demanda trabalhista frente à superexploração do segmento de trabalhadores em educação privada, o assessor jurídico da Contee, Geraldo Santana sugeriu que o tema seja debatido no Fórum das Entidades — sindicatos e federações.

Ação Civil Pública

A Ação Civil Pública é um procedimento processual, adequado para ressarcimento dos danos causados ao meio ambiente, ao consumidor e demais interesses difusos.

O que induz basearem-se a ação e a condenação em lei substantiva que tipifique a infração a ser reconhecida pelo Poder Judiciário e por este punida.

Fonte:

CONTEE. Marcos Verlaine. 6/9/2022

Fonte: (<http://contee.org.br/nova-demanda-de-direito-intervalo-para-recreio-descanso-deve-ser-remunerado/>)



## ELEIÇÕES 2022: EXECUTIVA DEFENDE MOBILIZAÇÃO TOTAL E MILITÂNCIA ATIVA PARA RETA FINAL

A Diretoria Executiva da Contee entende que, nesta reta final das eleições, é preciso “mobilização total e militância ativa”, a fim de tentar a vitória no primeiro turno. Essa foi a orientação política sintetizada pelo coordenador-geral da Confederação, Gilson Reis, em reunião dos diretores realizada nesta sexta-feira (9), por meio virtual.

O coordenador-geral propôs ainda a elaboração de chamamento à base da Contee — professores, técnico-administrativos e auxiliares — no sentido de mobilizar militantes e povo para essas últimas três semanas de debate eleitoral, antes do pleito.

Reis entende que “é preciso tensionar” o debate político-eleitoral para inverter tendências eleitorais.

Conjuntura internacional

Ao abrir a reunião, Gilson Reis tratou do fenômeno do neofascismo, que, no entendimento dele, é mundial. Ele abordou a tentativa de assassinato de vice-presidente da Argentina, Cristina Kirchner, na semana passada.

O atentado frustrado, segundo divulgou os meios de comunicação, foi produto de “planejamento e acordo prévio” entre o agressor e a namorada dela, segundo o documento judicial de indiciamento divulgado na última quarta-feira (7).

O coordenador-geral da Contee também abordou o plebiscito no Chile, em que 2/3 da população disse “não” ao texto constitucional elaborado pela Assembleia Constituinte do país. Com isso, a Constituição conservadora e neoliberal da ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990) continuará vigente.

Foram 62% de votos válidos para o Rechazo (“Rejeito”) e 38% para o Apruebo (“Aprovo”). Pouco mais de 11,2 milhões de pessoas participaram da histórica votação.

O presidente chileno, Gabriel Boric, que tomou posse em 2021 com a bandeira da nova Constituição, reconheceu a derrota. Antes mesmo da votação, Boric, em nome de “mais democracia”, falava em “unidade nacional”.

Em mais de quatro décadas, esta foi a grande oportunidade de eliminar os entulhos remanescentes da ditadura chilena. A atual Constituição, promulgada em 1980, entregou à iniciativa privada o controle de áreas sociais, como saúde, educação e previdência social. Ao sancioná-la, Pinochet converteu o Chile num dos mais avançados laboratórios do neoliberalismo.

Na análise apresentada ao coletivo, Gilson também mencionou a guerra na Europa, entre Rússia e Ucrânia, que aguçou a crise econômica na região, com aumento da inflação, recessão econômica e problemas de natureza geopolítica.

Há ainda, na região, a reabilitação do extremismo de direita, com ascensão do neofascismo e a radicalização do ultraneoliberalismo, que nada mais é que o fascismo manifestado na economia.

Eleições 2022

No plano da conjuntura nacional, as eleições de outubro foram o centro do debate. Na avaliação de Gilson Reis, a contenda caminha para polarização maior. Ele citou novo episódio trágico ocorrido no Mato Grosso, com o assassinato de Benedito Cardoso dos Santos, de 42 anos, na noite da última quarta-feira (7). Santos foi vítima de golpes de faca e machado, durante discussão por questões políticas.

## CONTEXTO SINDICAL

Ele era apoiador do candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O autor do crime, Rafael Silva de Oliveira, de 22 anos, é apoiador do atual presidente e candidato à reeleição, Jair Bolsonaro (PL). As informações são da Polícia Civil.

As chamadas fake news não foram esquecidas no debate da Executiva. Circulam aos borbotões e, segundo o coordenador-geral, por mais que se tente, não é possível combatê-las de forma eficaz. Foi abordado, ainda, que a ação de Bolsonaro dia 7 de setembro não foi de chefe de Estado, mas de candidato que disputa a reeleição.

Toda a ação de Bolsonaro teve o propósito, segundo Gilson, de coesionar a base militante de Bolsonaro, que é massiva e mobilizada. Isso foi demonstrado nas manifestações do 7 de setembro, capturado pelo chefe do Executivo, que usou as comemorações do Bicentenário da Independência, data cívico-histórica, para fazer campanha eleitoral.

### Vitória de Lula

De modo geral, todos os representantes sindicais que falaram depois da análise de conjuntura do coordenador-geral concordaram com as premissas elencadas. O coordenador da Secretaria de Comunicação, Alan Francisco de Carvalho, acrescentou que Bolsonaro usou, sem cerimônias, a estrutura do governo, ou seja, recursos públicos, para se promover eleitoralmente.

Otimismo. Esta foi a manifestação do coordenador da Secretaria de Organização Sindical, Relações de Trabalho, Relações Institucionais e Juventude, Elson Paiva. Ele avalia que vai haver migração de votos, ainda antes do dia 2 de outubro, de Ciro Gomes (PDT) para Lula, o que permitiria, segundo o dirigente, vitória do petista no primeiro turno.

A coordenadora da Secretaria-Geral, Madalena Guasco Peixoto, defendeu que é preciso radicalizar o discurso e os argumentos — como, por exemplo, sobre a inflação —, com vistas a responder os principais problemas relacionados à economia.

Rodrigo de Paula, coordenador da Secretaria de Finanças da Contee, chamou a atenção para o fato de que “o fascismo está mais vivo do que nunca”. “Não se pode subestimar a força [eleitoral] de Bolsonaro”, ponderou.

### Congresso da CEA

Concluída a discussão sobre a conjuntura e a disputa eleitoral, a Diretoria Executiva da Contee tratou de demandas da Secretaria de Relações Internacionais.

O primeiro ponto de pauta, levantado pela coordenadora da pasta, Cristinas Castro, foi a participação da Contee no congresso eleitoral da CEA (Confederação dos Educadores Americanos), nos dias 16 a 18 de novembro, no Panamá.

Também foi debatida a possibilidade de a Contee participar de atividade de formação da CPLP-SE (Confederação Sindical da Educação dos Países de Língua Portuguesa) em Guiné-Bissau.

Sobre esses dois tópicos, a Executiva aprovou que Gilson Reis e Cristina Castro representem a Contee, como delegados, no congresso da CEA. Entidades filiadas também poderão enviar participantes.

17 de agosto

O último ponto de pauta desta sexta-feira foi a avaliação das ações realizadas no último 17 de agosto, Dia Nacional de Mobilização e Luta dos trabalhadores da educação privada, convocado pela Contee.

Dando ênfase os casos de São Paulo e do Rio de Janeiro, o coordenador-geral da Contee destacou que “tivemos um conjunto de ações e manifestações, talvez não da envergadura que gostaríamos — até pelo contexto das eleições —, mas inauguramos uma nova fase, de um envolvimento cada vez maior da Contee nas negociações nacionais”.

Para Elson Paiva, coordenador da Secretaria de Organização Sindical, Relações de Trabalho, Relações Institucionais e Juventude, o 17 de agosto “foi um ótimo tiro que a gente deu, porque retomamos um processo de mobilização da categoria”. “No Rio de Janeiro, foi a mola para fazer avançar a negociação.”

A Executiva confirmou reunião presencial da Diretoria Plena da Contee no dia 6 de outubro, em São Paulo, no auditório do SinproSP.

**Fonte:**

**CONTEE. Marcos Verlaine e Tásia Souza. 6/9/2022**

**Fonte: (<http://contee.org.br/eleicoes-2022-executiva-defende-mobilizacao-total-e-militancia-ativa-para-reta-final/>)**

### JURISTA: CONFISCAR TEMPO DE SERVIÇO DE PROFESSOR É ILEGAL

### LEI SANCIONADA PELO PRESIDENTE BOLSONARO TRAZ SÉRIOS PREJUÍZOS AOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO DE TODO O BRASIL

O presidente Jair Bolsonaro (PL) sancionou, na última terça-feira (8), a Lei Complementar 191/22. A nova legislação ratifica roubo de tempo de serviço de professores das redes públicas de todo o País, no período de maio de 2020 a dezembro de 2021, fase mais crítica da pandemia de covid-19.

O texto foi publicado no DOU (Diário Oficial da União) da última quarta-feira (9). O projeto que deu origem à lei é o PLP (Projeto de Lei Complementar) 150/20, de autoria do deputado Guilherme Derrite (PP-SP).

“I – para os servidores especificados neste parágrafo, os entes federados ficam proibidos, até 31 de dezembro de 2021, de realizar o pagamento de novos blocos aquisitivos, cujos períodos tenham sido completados durante o tempo previsto no caput deste artigo, de anuênios, triênios, quinquênios, licenças-prêmio e demais mecanismos equivalentes que aumentem a despesa com pessoal em decorrência da aquisição de determinado tempo de serviço;

II – os novos blocos aquisitivos dos direitos especificados no inciso I deste parágrafo não geram direito ao pagamento de atrasados, no período especificado;

III – não haverá prejuízo no cômputo do período aquisitivo dos direitos previstos no inciso I deste parágrafo;

IV – o pagamento a que se refere o inciso I deste parágrafo retornará em 1º de janeiro de 2022. (NR)”

O fato foi registrado na Agência Câmara e foi destaque no site Mídia Popular.

**Fonte:**

**CONTEE. Marcos Verlaine. 14/3/2022**

**Fonte: (<https://contee.org.br/jurista-confiscar-tempo-de-servico-de-professor-e-ilegal/>)**

## TEMAS SENSIVEIS

### BRASIL: CÚMPLICE DA ESCRAVIDÃO, CONTINUA A PRESTAR SERVIÇOS AO SISTEMA ESCRAVOCRATA ATÉ HOJE

Em Portugal, festeja-se os 200 anos de independência brasileira. Por aqui, neste 7 de Setembro, a despeito das comemorações e de todo o jubilo que isso significa, é preciso lançar, talvez, outro olhar sobre esta relevante temática.

É o que propõe o jornalista e escritor paranaense Laurentino Gomes, que afirma que Portugal deve desculpas ao Brasil pelo passado colonial e escravocrata que impôs ao País.

O jornalista é autor da trilogia sobre a escravidão. “Escravidão” é uma obra em três volumes, cujo primeiro foi lançado em 2019 e, o segundo, em 2021. O terceiro volume deve ser lançado em 2022, ano do bicentenário da Independência do Brasil.

Em alentada entrevista ao portal noticioso DW (Deutsche Welle), que é empresa pública de radiodifusão da Alemanha, Laurentino Gomes coloca o “dedo na ferida”.

#### Enfrentar herança escravista

Ele afirma, por exemplo, que o extermínio de negros e indígenas tem consequências reais até hoje e que o gesto do país europeu seria passo essencial para enfrentar essa herança.

“Quando eu aponto o dedo para Portugal, estou apontando para o Estado brasileiro também”, disse o escritor. Para ele, o Brasil pós-Independência foi cúmplice da escravidão e continua a prestar serviços ao sistema escravocrata até hoje ao não oferecer à população negra condições dignas de vida.

#### ‘Esquecimento’ e ‘fuga de responsabilidade’

Ele chama de “projeto de esquecimento” o fato de a escravidão não ocupar lugar de destaque na memória nacional dos dois países, o que permite distorcer fatos históricos para “fugir de responsabilidades”.

Para Gomes, a ideia do Brasil como democracia racial “é uma premissa errada, que complica a construção do futuro”. “Se você acredita nisso, não vai votar em candidatos que se comprometam a enfrentar o legado da escravidão. (...) Vamos continuar nos enganando. E isso só vai complicar as futuras gerações, que vão continuar tomando decisões políticas com base em premissas erradas”, advertiu.

#### Leia a íntegra da entrevista:

DW Brasil: Por que você defende que Portugal deve perdão a africanos e negros escravizados?

Laurentino Gomes: Os países, as empresas, as instituições — como a Igreja — são pactos que se perpetuam no tempo. Se uma geração não fez o que deveria ter feito, a outra vai ter que fazer. Se essa ferida continua aberta na forma de racismo, desigualdade social, em que uns têm acesso a determinados privilégios, riquezas,

oportunidades, e outros não — e essa é a herança da escravidão —, todo mundo que teve a ver com a escravidão deveria pedir perdão. É o primeiro passo para a construção de um futuro melhor. É fugir do negacionismo e enfrentar o problema.

Há quem argumente que essas coisas aconteceram há muitos anos e diga, como o fizeram alguns intelectuais portugueses à imprensa de lá, que “a maioria não tem qualquer responsabilidade no processo colonial”.

Ouçoo muito essa conversa em Portugal. “Ah, isso passou... Por que eu vou me preocupar com a escravidão? O número de negros em Portugal é muito pequeno comparado com o Brasil.” É a mesma lógica que Bolsonaro usa hoje para não enfrentar o legado da escravidão e adotar políticas públicas adequadas — quando ele diz que eram os próprios africanos que escravizavam, os portugueses nem entravam na África. Ou seja: “É culpa deles, eles que se virem, eu não tenho nada a ver com isso”.

São argumentos históricos que são distorcidos, de forma proposital, para fugir de responsabilidades.

Não adianta a gente se esconder no passado. Não é [como] o exílio de Israel na Babilônia, os faraós do Egito, os reis da Pérsia... Não é uma curiosidade histórica. Claro que [esses eventos] têm consequências hoje. O problema é que [no caso da escravidão] a ferida continua aberta. Milhões de pessoas continuam sofrendo pelas consequências do que aconteceu.

Portugueses e brasileiros juntos foram responsáveis por mais da metade das viagens de navios negreiros, traficaram 5,8 milhões de seres humanos ao longo de 350 anos — mais da metade dos 10,8 milhões que chegaram à América. Os principais traficantes no Brasil, mesmo depois da Independência, até 1850, eram portugueses — muitos são homenageados em ruas e estátuas no Rio de Janeiro e em Salvador.

Existe uma responsabilidade por uma tragédia humanitária que foi a escravidão, e que não é uma nota de rodapé nos livros de história. O Brasil é um País pobre e subdesenvolvido, tanto quanto os países africanos de língua portuguesa, por causa da escravidão. Existe um mar de pessoas que foram traficadas, açoitadas, que não tiveram o direito de construir as suas famílias de forma digna.

#### Acha que Portugal deve desculpas por outras coisas?

O colonialismo destruiu a África no século 19 — e as consequências estão lá até hoje. O massacre dos indígenas, que começou em 1500, com a chegada dos portugueses, continua acontecendo no Brasil. A primeira carga de pessoas escravizadas que cruzou o Atlântico não veio da África para o Brasil; saiu da Bahia, em 1511, levando indígenas que foram leiloados em Lisboa. Nos três primeiros séculos da colonização, Brasil e Portugal mataram cerca de 3 milhões de indígenas — com doenças, invasões de território e guerras. E há consequências hoje. Está aí mais uma frente importante para um pedido de desculpas — até porque outros países têm feito isso.

Esse pedido de desculpas deveria se restringir a uma declaração, ou incluir atos concretos de reparação?

Não estou numa campanha para que Portugal peça perdão. Acho que esse é um assunto do governo e dos cidadãos portugueses. A consequência disso aí [um pedido de desculpas] é uma discussão que se dá num ambiente democrático. Portugal poderia adotar um tratamento preferencial em relação às vítimas da escravidão — como deu aos sefarditas o direito de cidadania até recentemente? Pode ser, mas aí não é mais meu campo. Vai ter que pagar indenização? Não necessariamente. Eu não estou impondo uma carga de responsabilidade financeira, porque realmente é um país que tem dificuldades orçamentárias.

## TEMAS SENSIVEIS

O que estou dizendo é que [pedir perdão] é uma atitude de respeito em relação ao passado, de reconciliação e enfrentamento da herança escravista que continua presente entre nós. É um passo fundamental para um diálogo mais maduro entre pessoas que realmente se tratam como iguais.

Agora, acho que não dá para fugir do pedido de perdão alegando, por exemplo, que Portugal não tem dinheiro para pagar indenização. Ninguém está falando que Portugal agora vai ter que indenizar a África inteira, toda a população negra do Brasil. Nem o Brasil fez isso até agora.

Passados 200 anos da Independência brasileira, qual é a parcela de responsabilidade brasileira pela história que se desenrolou de lá para cá?

Quando eu aponto o dedo para Portugal, estou apontando para o Estado brasileiro também, que nunca teve a dignidade de pedir desculpas pelo papel que desempenhou em relação às pessoas escravizadas e aos seus descendentes do século 19 até agora. Depois da Independência, o Império brasileiro foi cúmplice com o tráfico de mais de 1 milhão de pessoas e prestou serviços ao sistema escravocrata até a Lei Áurea, em 1888. E eu diria que continua prestando os serviços até hoje quando não dá à população descendente de escravos boas oportunidades de educação, moradia e segurança.

Eu sei que o Lula foi à Ilha de Goreia [no Senegal, em 2005] e pediu desculpas pelo tráfico negreiro. Achei louvável, mas só isso não basta. O Estado brasileiro, formalmente, não fez esse pedido de desculpas. Isso ajudaria muito na hora de discutir as políticas afirmativas e de compensação.

Acha que a cultura da memória sobre o período colonial é falha em Portugal?

Recentemente houve na Holanda uma exposição de arte da época da ocupação holandesa no Brasil. Lá no meio tinha uma placa: “É sempre bom lembrar que tudo isso foi construído com sangue e sofrimento e suor de pessoas escravizadas”. É um detalhe, mas que mostra uma atitude de busca de reconciliação.

Portugal inaugurou recentemente um belíssimo museu do ouro e do diamante em Lisboa sem uma única menção à escravidão. Acho indigno isso. Lá tem uma pepita de ouro de 20 quilos e uma quantidade inacreditável de diamantes — quando quem garimpava ouro e diamante no Brasil eram pessoas escravizadas. O auge da escravidão no Brasil se deu durante o ciclo do ouro e do diamante em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

Essa mitologia de Portugal — navegador, explorador — é tão forte na formação da identidade portuguesa que as pessoas acham que não cabe a escravidão. É a mesma razão pela qual o Brasil nunca teve um grande museu nacional da escravidão e da cultura afro-brasileira. É um projeto de esquecimento. Mais do que isso: é um projeto de fingimento.

Não estou propondo que alguém comece a se chicotear e se punir agora pelos erros do passado. Põe lá: “Tudo o que você está vendo foi construído com mão de obra cativa”. É um gesto aparentemente banal, mas que mostra uma atitude de reflexão e estudo, de ajudar as gerações atuais a observar esse passado e perceber como ele afeta o presente. É isso que estou propondo.

É muito comum você encontrar em Portugal pessoas muito bem intencionadas, simpáticas, que dizem: “Que bom que você vai ter a oportunidade de falar a verdadeira língua portuguesa aqui”.

Como se as ex-colônias fossem um subproduto da civilização portuguesa — na língua, nos costumes, na culinária, no jeito de se expressar, nas relações políticas. É uma atitude de arrogância colonialista que complica um pedido de desculpas.

Você acredita que, com esse pedido de desculpas, Brasil e Portugal terão consciência históricas diferentes?

A história constrói a identidade. Mas essa identidade é, às vezes, usada para fins políticos, de manipulação, opressão. Por isso que a história é tão manipulada por governos, partidos políticos. Existe esse revisionismo histórico que não acontece por acaso, que produz dividendos políticos. Está acontecendo hoje nos Estados Unidos sob o trumpismo, acontece sob o bolsonarismo no Brasil. A Rússia usou o revisionismo histórico como desculpa para invadir a Ucrânia.

A história tem um poder político grande na construção do futuro. Por isso que a gente tem que ser honesto em relação ao estudo e à reflexão da história. Porque se a gente manipula o passado ou subestima ele, nós entramos num processo de autoengano e passamos a construir o futuro com premissas erradas. Isso é grave numa democracia.

Essa ideia de que o Brasil teve uma escravidão melhor do que em outras regiões do planeta é uma herança [da ideia] do português que se misturava muito facilmente com outras culturas — o resultado seria uma grande democracia racial, exemplar. É uma premissa errada, que complica a construção do futuro. Porque se você acredita nisso, não vai votar em candidatos que se comprometam a enfrentar o legado da escravidão.

A história tem consequências hoje. E se a consequência é um pedido de desculpas, vamos fazer já, ou vamos continuar nos enganando. E isso só vai complicar as futuras gerações, que vão continuar tomando decisões políticas com base em premissas erradas.

### Fonte:

CONTEE. Marcos Verlaïne. 6/9/2022.

(<http://contee.org.br/brasil-cumplido-da-escravidao-continua-a-prestar-servicos-ao-sistema-escravocrata-ate-hoje/>)

## NA CONSTRUÇÃO DA VERDADEIRA INDEPENDÊNCIA

“Lutar. Podes escachá-los ou não; o essencial é que lutes. Vida é luta. Vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal.”

Essa visionária e judiciosa assertiva acha-se grafada no Capítulo CXLI do livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, publicado em 1881. A frase é atribuída pelo autor a Quincas Borbas, em diálogo com Brás Cubas, figuras centrais da obra e que, para muitos, são autobiográficas.

O povo trabalhador bem sabe da incontestável veracidade dessa assertiva desde tempos imemoriais, pois que a própria formação do Brasil e sua construção, ainda inacabada, nada mais são do que intensas, aguerridas e com frequência cruentas lutas, quase sempre escachadas por aqueles que as negam e se beneficiam dos insucessos populares, não raras vezes longevos, mas que deitam raízes profundas, que se ramificam e dão seus frutos em momentos posteriores, mesmo sendo invisíveis e não palpáveis por longo período.

## TEMAS SENSÍVEIS

São provas incontestes dessas multisseculares intensas e bravas lutas, sem êxitos sensíveis ao seu tempo, tendo, no entanto, se constituído em pedras basilares para a primeira etapa da independência, há exatos 200 anos, e para as etapas seguintes, ainda inconclusas: a Confederação dos Tamoios (1554-1567); o Quilombo dos Palmares-AL (séculos XVI e XVII); a Batalha dos Guararapes-PE (1648-1649); a Inconfidência Mineira (1789); a Revolução dos Alfaiates-BA (1798); a Conspiração dos Suassunas-PE (1801); a Revolução Pernambucana (1817).

Com essa compreensão, os que amam e valorizam, em sua incomensurável medida, as incansáveis lutas populares, na sua incessante busca por dignidade, cidadania e justiça social, incluem a independência de Portugal, simbolicamente realizada ao 7 de setembro de 1822, com o grito do Ipiranga, como relevante e inapagável etapa de construção do porvir, não obstante ela não deitar por terra as estruturas sociais responsáveis pelas abissais exclusão e desigualdade, tendo, ao contrário, as mantido intactas.

Foi ela que rompeu os grilhões do cruel colonialismo, que se perdurou e recrudescu-se por nada menos que 300 anos, e fez nascer jurídica e politicamente a nação que se gestava desde as primeiras revoltas acima retratadas. É bem verdade que, por múltiplas décadas a fio, para poucos, o que, não se mostra bastante para ofuscar sua importância histórica, pois que, como indelevelmente anotado por Karl Marx no livro “O 18 de Brumário de Luís Bonaparte”:

“Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha, e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado”. As condições objetivas e subjetivas de 1822 não permitiam mais do que se fez, em que pese não fosse esse o desfecho almejado e buscado com afinco e determinação pelo sofrido povo brasileiro de então.

Não obstante isso, longe de se cingir a mero arranjo entre as classes dominantes, como apregoam os que erroneamente desvalorizam as etapas históricas, o 7 de setembro foi portentoso brado que rasgou para sempre o véu da invisibilidade, do desprezo, da derrama e de outros atos cruentos que eram marcas do colonialismo.

Longe de se encerrar com o simbólico grito do Ipiranga, o 7 de setembro desencadeou memoráveis batalhas campais entre o velho, em seus últimos estertores, e o novo que cindia o horizonte, em busca de sua afirmação. São provas indefectíveis dessas lutas: a Batalha do Pirajá-BA (1822); a Batalha do Jenipapo-PI (1823); a Batalha de Itaparica-BA (1823); a Batalha do 4 de maio-BA (1823); e o Dois de Julho baiano, que coroou a independência, magnífica e eternamente registrada nas hostes do tempo por Castro Alves, em seu magistral poema “Ode ao Dous de Julho”.

De igual modo, e com igual peso e relevância: a Confederação do Equador-PE (1824); a Revolução Farroupilha-RS (1835-1845); a Balaiada-MA, 1838-1841); a Cabanagem-PA (1835-1840); e a Revolução Praieira-PE (1848). Bem assim, todas as que se seguiram, intermináveis e revigoradas, pelos dois séculos seguintes, como a que neste exato momento desafia os cultores e construtores da nação livre, soberana e democrática, materializada pelo confronto entre o fascismo e as trevas representados por Bolsonaro, capazes de fazer corar os tristes tempos que antecederam o 7 de setembro de 1822, e a possibilidade de reconstrução do Brasil, tendo como marca maior a ordem democrática, impiedosamente massacrada pelo bolsonarismo, representada por Lula e a ampla frente democrática que lhe dá sustentação e apoio.

Tal como não é possível compreender a primeira etapa da independência do Brasil, simbolizada pelo 7 de setembro de 1822, sem as heroicas lutas que a antecederam e a sucederam, também não o é sem que se o ponha no patamar histórico que lhe cabe e lhe é devido.

Gregório de Matos, poeta barroco do século XVIII, chamado de Boca do Inferno por sua acerba crítica, em seu poema “Ao braço do mesmo menino Jesus quando apareceu”, escreveu os seguintes versos:

“O todo sem a parte não é todo  
 A parte sem o todo não é parte  
 Mas se a parte o faz todo, sendo parte  
 Não se diga, que é parte, sendo o todo”.

Parafraseando-os, pode-se e deve-se dizer que, sem deixar de ser parte do multissecular movimento de independência, anterior e posterior, o 7 de setembro de 1822, naquele momento, fez-se o todo.

Por tudo isso, não se vislumbra nenhum modo de se reverenciar com justiça e com todo respeito que merece e reclama o bicentenário da independência do Brasil do que dizer redondo e atemporal não a

Bolsonaro e ao que ele é e encarna, enviando-os para as profundezas eternas do lixo da história, único lugar que lhes cabe.

O corolário do não a Bolsonaro é o sim ao Brasil e a seu povo, por meio do voto em Lula e Aleckmin, como mais uma inadiável e imprescindível etapa de construção da verdadeira independência. Para o momento, a mais sincera reverência aos/às que por ela tombaram.

Quem ainda estiver em sincera dúvida, que a dissipe refletindo sobre os imortais e profundos versos do citado poema de Castro Alves.

Ei-los:

Ode ao Dous de Julho  
 (Castro Alves, São Paulo, junho de 1868)

“Era no Dous de Julho  
 A pugna imensa  
 Travava-se nos cerros da Bahia...  
 O anjo da morte pálido cosia  
 Uma vasta mortalha em Pirajá.  
 ‘Neste lençol tão largo, tão extenso,  
 ‘Como um pedaço roto do infinito...  
 O mundo perguntava erguendo um grito:  
 ‘Qual dos gigantes morto rolará?!...  
 Debruçados do céu... a noite e os astros  
 Seguiam da peleja o incerto fado...  
 Era tocha — o fuzil avermelhado!  
 Era o Circo de Roma — o vasto chão!  
 Por palmas — o troar da artilharia!  
 Por feras — os canhões negros rugiam!  
 Por atletas — dous povos se batiam!  
 Enorme anfiteatro — era a amplidão!  
 Não! Não eram dous povos os que abalavam  
 Naquele instante o solo ensangüentado...  
 Era o porvir — em frente do passado,  
 A liberdade — em frente à escravidão.  
 Era a luta das águias — e do abutre,  
 A revolta do pulso — contra os ferros,  
 O pugilato da razão — com os erros,  
 O duelo da treva — e do clarão!...

## TEMAS SENSIVEIS

No entanto a luta recrescia indômita  
 As bandeiras – como águias eriçadas —  
 ‘Se abismavam com as asas desdobradas  
 Na selva escura da fumaça atroz...  
 Tonto de espanto, cego de metralha  
 O arcanjo do triunfo vacilava...  
 E a glória desgrenhada acalentava  
 O cadáver sangrento dos heróis!  
 Mas quando a branca estrela matutina  
 Surgiu do espaço e as brisas forasteiras  
 No verde leque das gentis palmeiras  
 Foram cantar os hinos do arrebol,  
 Lá do campo deserto da batalha  
 Uma voz se elevou clara e divina.  
 Eras tu — liberdade peregrina!  
 Esposa do porvir — noiva do Sol!...  
 Eras tu que, com os dedos ensopados  
 No sangue dos avós mortos na guerra,  
 Livre sagravas a Colúmbia Terra,  
 Sagravas livre a nova geração!  
 Tu que erguias, subida na pirâmide  
 Formada pelos mortos do Cabrito,  
 Um pedaço de gládio — no infinito...  
 Um trapo de bandeira — n’amplidão!...”

### Fonte:

CONTEE. José Geraldo de Santana Oliveira. 6/9/2022.  
 (<http://contee.org.br/na-construcao-da-verdadeira-independencia/>)

### A PROPAGANDA NAZISTA E JOSEPH GOEBBELS

No dia 17 de janeiro de 2020, o Secretário da Cultura Roberto Alvim, fez um discurso reproduzindo as mesmas falas de Joseph Goebbels, o responsável pela propaganda nazista.

Tal acontecimento repercutiu no mundo inteiro, gerando revolta e ocasionando a demissão do secretário.

Para quem estuda publicidade, é importante conhecer as técnicas utilizadas por Goebbels para manipular a população, e a influencia que a Publicidade e Propaganda exercem em nossa sociedade.

Conheça o nazismo do ponto de vista da propaganda, as técnicas que eram utilizadas e como Goebbels ainda influencia diversas figuras públicas.

Quem foi Joseph Goebbels?

A máquina de propaganda nazista só teve sucesso, graças ao gênio do mal Joseph Goebbels.

Nascido em uma pequena família católica burguesa, Paul Joseph Goebbels se formou em filologia alemã, terminou o doutorado e iniciou como escritor na NSDAP (Partido Nacional-Socialista do Trabalhador Alemão), o Partido Nazista, em 1925.

Depois de fundar a revista Nacional-Socialista Der Angriff (O Ataque), decidiu integrar o Reichstag (Parlamento Alemão).

Em 1930 foi nomeado chefe da propaganda do partido, Hitler o considerava o propagandista mais competente do NSDAP.

Com a sua excelente oratória, a qual treinava durante horas para provocar diferentes emoções durante seus discursos no rádio, Goebbels foi um dos grandes responsáveis, para que o Partido Nazista fosse aceito em 1933.

O culto ao Führer (chefe) foi criado por ele, para fortalecer a figura pública de Hitler. Goebbels cometeu suicídio poucos dias antes da Alemanha perder a guerra.

A propaganda foi tão importante para o nazismo, que alguns estudiosos afirmam que jamais conheceríamos Hitler, se não houvesse Goebbels.

### Propagandas Nazistas

Propaganda nazi. Propaganda nazista é o termo que descreve a poderosa propaganda psicológica na Alemanha nazista, muitas das quais centradas em declarar que os judeus e outras minorias eram a fonte dos problemas econômicos da Alemanha.

No documentário “O Triunfo da Vontade” (1934) Leni Riefenstahl, mostra como o nazismo utilizava de pessoas intelectuais e ligadas à arte, para validar o seu regime.

Na linguagem visual do nazismo, era apresentado os soldados com corpos atléticos, para demonstrar a essência da raça ariana.

Nos desfiles militares era mantida uma comunicação que visava demonstrar o “triunfo” do poder dominador do nazismo.

Haviam muitos cartazes com caricaturas que ridicularizavam os judeus, e os demais “inimigos” dos nazistas.

### 11 princípios do Ministro da Propaganda Nazista

O ministro de propaganda de Hitler era conhecido por sua violência, característica comum do regime nazista. Estes são os 11 princípios que levaram o povo alemão a tentar exterminar a humanidade:

- 1.- Princípio da simplificação e do inimigo único.  
Simplifique não diversifique, escolha um inimigo por vez. Ignore o que os outros fazem concentre-se em um até acabar com ele.
- 2.- Princípio do contágio  
Divulgue a capacidade de contágio que este inimigo tem. Colocar um antes perfeito e mostrar como o presente e o futuro estão sendo contaminados por este inimigo.
- 3.- Princípio da Transposição  
Transladar todos os males sociais a este inimigo.
- 4.- Princípio da Exageração e desfiguração  
Exagerar as más notícias até desfigurá-las transformando um delito em mil delitos criando assim um clima de profunda insegurança e temor. “O que nos acontecerá?”
- 5.- Princípio da Vulgarização  
Transforma tudo numa coisa torpe e de má índole. As ações do inimigo são vulgares, ordinárias, fáceis de descobrir.
- 6.- Princípio da Orquestração  
Fazer ressonar os boatos até se transformarem em notícias sendo estas replicadas pela “imprensa oficial”.

## TEMAS SENSIVEIS

### 7.-Princípio da Renovação

Sempre há que bombardear com novas notícias (sobre o inimigo escolhido) para que o receptor não tenha tempo de pensar, pois está sufocado por elas.

### 8.-Princípio do Verossímil

Discutir a informação com diversas interpretações de especialistas, mas todas em contra do inimigo escolhido. O objetivo deste debate é que o receptor, não perceba que o assunto interpretado não é verdadeiro.

### 9.-Princípio do Silêncio.

Ocultar toda a informação que não seja conveniente.

### 10.-Princípio da Transferência

Potencializar um fato presente com um fato passado. Sempre que se noticia um fato se acresce com um fato que tenha acontecido antes

### 11.-Princípio de Unanimidade

Busca convergência em assuntos de interesse geral apoderando-se do sentimento produzido por estes e colocá-los em contra do inimigo escolhido. Qualquer semelhança com as práticas do PIG é pura coincidência....

### Frases de Goebbels

“Uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade”

“Nós não falamos para dizer alguma coisa, mas para obter um certo efeito”

“É claro que a propaganda tem um propósito. Contudo, este deve ser tão inteligente e virtuosamente escondido que aqueles que venham a ser influenciados por tal propósito nem o percebam.”

“A democracia não é nada mais do que a exploração internacional da riqueza nacional pelo capital financeiro com a tolerância tácita de nossa classe média nacional”

“Será minha ambição não descansar nem repousar até que o último judeu tenha saído de Berlim”

“Para convencer o povo a entrar na guerra, basta fazê-lo acreditar que está sendo atacado.”

“Mais vale uma mentira que não pode ser desmentida do que uma verdade inverossímil”

“A propaganda deve limitar-se a um pequeno número de ideias e repeti-las incansavelmente, apresentando-as repetidas vezes a partir de perspectivas diferentes, mas sempre convergindo para o mesmo conceito. Sem fissuras ou dúvidas”

“Individualize o adversário em um único inimigo”

“Estes não são mais homens, são animais. Portanto, não é uma tarefa humanitária, mas cirúrgica”

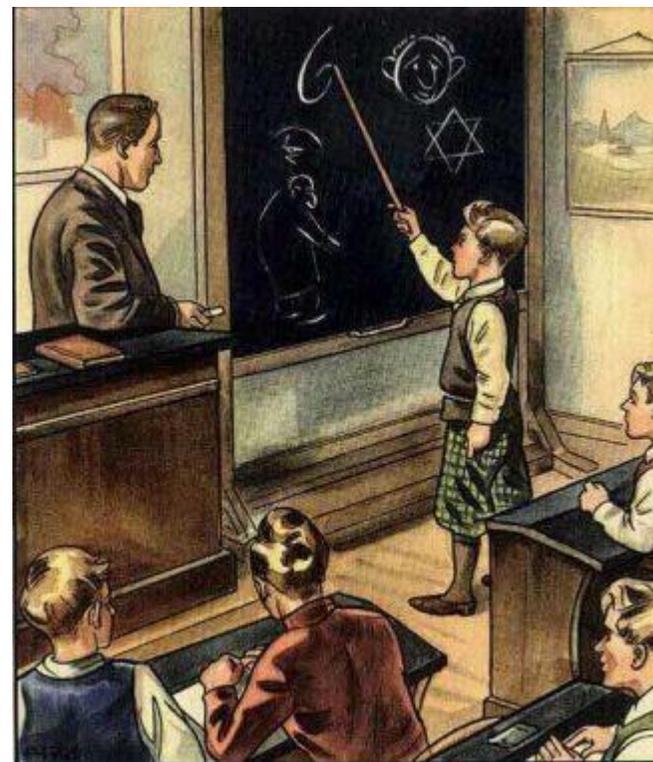
### Fonte:

CONTEE. José Geraldo de Santana Oliveira. 6/9/2022.

(<http://contee.org.br/na-construcao-da-verdadeira-independencia/>)



“O nariz judeu é curvado, parece o número 6...”



„Die Judenraße ist an ihrer Spitze gebogen. Sie sieht aus wie ein Sechser...“

## TEMAS SENSIVEIS

Roberto Alvim apenas escancarou a alma fascista do governo Bolsonaro. Mas a alma fascista continua lá



### A ALMA FASCISTA DO GOVERNO BOLSONARO

O tenebroso vídeo que Roberto Alvim, Secretário de Cultura do governo Bolsonaro, fez para divulgar o Prêmio Nacional das Artes tem várias e claras referências ao nazismo: estética, discurso, tom da voz, música... Quem primeiro percebeu isso foi o Jornalistas Livres, um site de jornalismo independente. Bolsonaro foi obrigado a demiti-lo, mas só a demissão é pouco. Ele deveria ser preso por apologia ao nazismo. Se não for, nossas instituições estarão motivando outros a fazerem o mesmo, ou pior.

Não é a primeira vez. Em nov2019, na UNESCO, em Paris, Alvim fez um discurso muito parecido, causando constrangimento aos presentes. Sobre o vídeo, o agora ex-secretário se explicou, mas não convenceu. Como secretário de cultura, ele tinha obrigação de saber sobre as referências nazistas de seu vídeo. Se não sabia, é mais uma prova de que não tem condições de chefiar qualquer coisa ligada à cultura.

O filhote de Goebbels apenas escancarou a alma fascista do governo Bolsonaro. Mas a alma fascista continua lá, na perseguição às minorias, no culto às armas, no apoio às milícias, no ataque diário à imprensa e às instituições democráticas, na censura às artes, na tentativa de impor abstinência sexual aos jovens, na exaltação a torturadores, nas mentiras repetidas à exaustão... Jair Bolsonaro contratou um nazista para chefiar sua secretaria de cultura. Isso não surpreende. Mas esqueceu de lhe dizer que tudo bem ser nazista – o que não pode é assumir publicamente.

E o tal Prêmio Nacional das Artes, criado pelo governo e que levou Alvim a fazer o vídeo? O governo levará adiante um prêmio de clara ideologia nazista, com seu refrão de exaltação a Deus, pátria e família e a odiosa tentativa de controlar a arte?

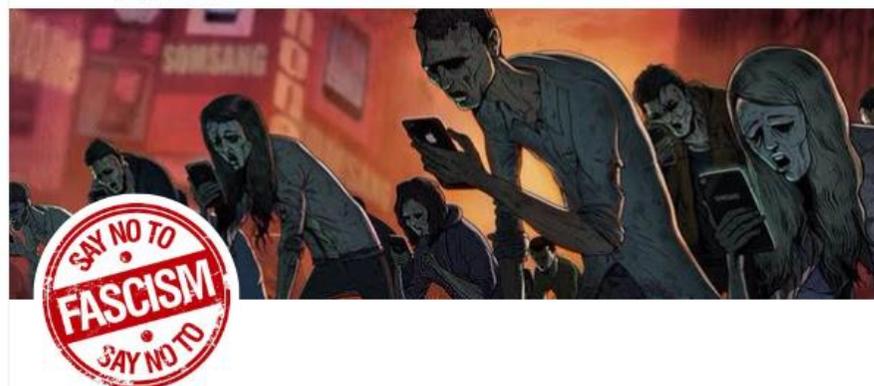
A direita “liberal” e a mídia que a apoia querem nos convencer que é possível aplaudir a política econômica de Bolsonaro e, ao mesmo tempo, criticar suas posições fascistas e antidemocráticas. Não é. Lembremos que a política econômica de Hitler foi apoiada também pelo capital. E aí? É possível dizer que Hitler era mau, mas sua política econômica era boa?

Quem apoia o fascismo é fascista, ainda que não saiba o que é isso. Quem ajudou a eleger Jair Bolsonaro é fascista.

Fonte:

BLOG DO KELMER. Ricardo Kelmer. 17/1/2020.

(<https://blogdokelmer.com/2020/01/17/a-alma-fascista-do-governo-bolsonaro/>)



QUE BOM QUE  
NÃO EXISTE MAIS  
ESCRavidão.



Trabalhar  
Só pra  
Comer

## CURIOSIDADES DO IDIOMA PORTUGUÊS

### SUA MENTE ABRINDO EM 3, 2, 1...

Você abre o jornal e lê a seguinte manchete:

"O assassino esfaqueou a vítima com vários tiros de pistola."

Você abre uma revista e lê o seguinte num editorial:

"Devido o fato dos valor político estarem numa queda fragrant, né porisso que nós povo civilizado vai deixa de luta."

Você abre o site do governo e lê a seguinte nota dum eminente jurista:

"Essa put\*\*\*\* dessas inconstitucionalidades já deu o que tinha que dar."

.....

Todo usuário mentalmente são sabe, intuitivamente, que existem três conhecimentos sobre a língua:

1. o conhecimento de como a língua funciona do ponto de vista da coerência, para o estabelecimento da comunicação;

2. o conhecimento de quais estruturas gramaticais compartilhamos e usamos diariamente, como comunidade, para estabelecermos a comunicação; e

3. o conhecimento de quão importante é, como indivíduos, a adequação linguística conforme o contexto comunicativo.

Ou seja, todos nós sabemos que a função primordial da língua é, no fim da linha, a comunicação.

É por isso que, quando a usamos, procuramos ser coerentes, procuramos usar uma linguagem que a maioria das pessoas usam e procuramos adequar a língua à situação comunicativa.

Então, não é por nada que, ao ler a manchete "O assassino esfaqueou a vítima com vários tiros de pistola", você para e solta um "Ahn?"... e lê de novo para saber se não está maluco. Na segunda leitura, você se dá conta de que a construção da frase é impossível, não reflete o uso real da língua, exceto num mundo em que todos usam LSD — afinal, é incoerente, impossível usar o verbo "esfaquear" associado a "tiros de pistola", pois facas não têm projéteis.

Não é por nada que, ao ler numa revista o seguinte trecho dum editorial: "Devido o fato dos valor político estarem numa queda fragrant, né porisso que nós povo civilizado vai deixa de luta", você para e pensa: "O cara que escreveu isso só pode estar zoando com a gramática". Afinal, num editorial, sabemos que o uso da língua não tem essas marcas dialetais; esperaríamos, a princípio, este uso da língua: "Devido ao fato de os valores políticos estarem numa queda flagrante, não é por isso que nós, povo civilizado, vamos deixar de lutar".

Por fim, também não é por nada que nos chocaríamos com este uso linguístico dum eminente jurista: "Essa put\*\*\*\* dessas inconstitucionalidades já deu o que tinha que dar". Afinal, sabemos que um homem que ocupa tal cargo jamais se pronunciaria de tal modo (chulo, vulgar) numa nota oficial, pois ele e nós sabemos que o uso da língua (a escolha das palavras, sobretudo) está sujeito ao contexto de comunicação. É tipo xingar a mãe... a não ser que seja a do juiz de futebol prejudicando nosso time.

Sim, nós (falantes do português [e de qualquer idioma]) sabemos muito mais do que pensamos a respeito da nossa língua. Só é preciso ir além em seu estudo, a fim de abrirmos cada vez mais a nossa mente para os fenômenos que estão à vista.

**Fonte:**

**Língua e Tradição. FERNANDO PESTANA. 28/8/2022**  
(<https://www.facebook.com/102515961497019/posts/575184694230141/?sfnsn=wiwspwa>)

### AGORA SÓ FALTA AGENDAR

Até o presente momento (setembro de 2022), o Volp – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – não tem registrada a palavra “agendamento”.

Sim, meus caros, “agendamento” circula por aí clandestina, sem documento oficial. Tem talvez uma carteirinha de estudante questionável, que lhe descolou o dicionário Aulete (o Michaelis ainda não, embora registre “agendar”!), mas não transpôs a burocracia exigida pela Academia Brasileira de Letras, responsável pela edição do Volp.

Difícilmente o maior dos puristas deixaria de usar “agendamento”; ele provavelmente se surpreenderia com sua clandestinidade, aliás. Formada por uma protocolar derivação sufixal a partir do verbo “agendar”, “agendamento” soa mais legítima para a maior parte dos brasileiros do que “bassoura” ou “braguilha” – vocábulos devidamente constantes do Volp.

Como já minuciosamente demonstrado pelo mestre José Maria da Costa – prudente advogado, juiz aposentado e profundo conhecedor de nossa hierarquia legal –, incumbe à Academia Brasileira de Letras a tarefa legal de editar o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – uma espécie de cartório das palavras “oficialmente registradas”. Entre aspas, como se pode ver: não que inexista respeito e consideração pela Academia, mas pelo reconhecimento de que jamais haverá como um cartório acompanhar a verve – mesmo a mais conservadora e cautelosa verve – de um idioma em uso.

Aurélio Buarque, no prefácio de seu Novo Aurélio (3ª impressão), reconhece os evidentes limites de quem se dispõe ao registro. Diz o dicionarista:

“Pretendeu-se fazer um dicionário médio, ou inframédio, etimológico, com razoável contingente vocabular (bem mais de cem mil verbetes e subverbetes), atualizado (dentro dos seus limites), atento não só à língua dos escritores (muito especialmente os modernos, mas sem desprezo, que seria pueril, dos clássicos), senão também à língua dos jornalistas e revistas, do teatro, do rádio e televisão, ao falar do povo, aos linguajares diversos – regionais, jocosos, depreciativos, profissionais, gíriescos...”

“Um dicionário médio, ou inframédio, com razoável contingente vocabular.” “Bem mais de cem mil verbetes e subverbetes.” A título de curiosidade, o Volp, segundo sua página de abertura, registra mais de 382.000 entradas. Há uma bela discrepância.

Mesmo incluindo regionalismos, gírias consolidadas e vocábulos profissionais, o autor reconhece os limites de sua missão, cujo gigantismo, apesar disso, não se pode negar. São impasses naturais que aparecem a todo momento: o Volp registra “blazer”, e não a forma aporuguesada “blêiser”, ao passo que o dicionário Michaelis faz exatamente o contrário; Aulete registra o advérbio “segundamente”, mas parece estar sozinho, mesmo porque o Volp não cuida dos advérbios terminados em -mente; o Volp há muito registra o particípio “improvido” (como se usa em “recurso improvido”, tão comum no Direito), mas só há poucos meses acresceu o infinitivo “improver”, ainda rechaçado por tantos dicionários.

E aí? Como fica nossa pobre inclinação à obediência normativa? Como lidar? Em tese, por questão legal, devemos atentar primeiramente aos registros da Academia de Letras. Sozinha, no entanto, ela não acompanha a dinâmica envolvida. Acompanhem, pois, também os dicionários – todos eles –, cuja incorporação de vocábulos se desdobra com acentos eventualmente diferentes. Acompanhem, ainda, as tendências erigidas sob o lastro do bom senso e do (tão discutível) bom gosto. “Agendamento”, coitado, a mim me parece merecer ambos os títulos. Uma bagunça? Mas como não? São cabeças e cabeças quebrando-se em torno dessa maior invenção da humanidade – exceto nunca ter sido ela inventada! –: a língua.

**Fonte:**  
**Língua e Tradição. LARA BRENNER. 2/9/2022**  
(<https://www.facebook.com/102515961497019/posts/575184694230141/?sfnsn=wiwspwa>)

## MENSAGEM FINAL



### PUBLIQUE-SE A LENDA

Se você assistiu ao filme "O Homem Que Matou o Facínora" (1961), de John Ford, recorda-se de como o senador Ransom Stoddard (James Stewart) narra para o editor do "Shinbone Star" como fez toda a sua carreira política em cima de uma fraude. Contrariando a lenda, não fora ele que matara o facínora (Lee Marvin) e, com isso, trouxera a lei para aquela região do Oeste, mas o ex-pistoleiro Tom Doniphon (John Wayne), tão frio quanto o bandido.

O jornalista sorri, rasga as anotações e diz a frase que ficaria célebre: "Quando a lenda se torna realidade, publica-se a lenda". Há tempos, uma amiga me perguntou de quem era a frase. Respondi que, pelo visto, era do escritor James Warner Bellah, autor do roteiro. E só há pouco me dei conta de que o conceito já existia e pode ter sido criado aqui mesmo, no nosso quintal.

"O importante não é o fato, mas a versão" - lembra-se? É a mesma coisa. A frase, dos anos 40 ou 50, era atribuída ao esperto político mineiro Benedito Valadares. Mas outro político, também mineiro e também esperto, José Maria Alkmin, estrilou: "Poxa, Benedito, eu inventei a história de que o importante não era o fato, mas a versão. Você se apropriou dela e agora todos acham que é sua". Ao que Benedito, ainda mais esperto, retrucou: "O que prova que ela está certa, meu filho".

Mas, e se a frase tiver vindo de ainda mais longe no passado e não for de nenhum dos dois? No começo do século, o romancista francês Georges Duhamel escreveu: "Como toda pessoa séria, não acredito na verdade histórica, mas na verdade da lenda".

**Fonte:**

**RUY CASTRO. 12/12/2009**

**Fonte: (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz1212200905.htm>)**